

# As investigações científicas nas Olimpíadas de Amsterdã

**N**AS olimpíadas de Amsterdã, pela primeira vez se viu realizar, sob a iniciativa dos médicos reunidos em Saint-Moritz, com a realização das olimpíadas de inverno e graças à atividade do Sr. Buytendyk, um projeto que havia sido considerado varias vezes, mas, que jamais se pôz em execução. Constituiu-se um organismo de investigações médicas; creou-se um laboratório, laboratório que funcionou no mesmo Estádio e donde foram labutar juntas, delegações importantes de médico e sábios de diversas nações.

Estas investigações, proseguidas sem descanso durante os dias que precederam as provas e até durante as mesmas, tomaram imediatamente uma grande amplitude. Os atletas foram examinados debaixo de diversos aspectos, publicaram-se os resultados das medidas antropométricas, anatómicas e fisiológicas recolhidas, e que, pela primeira vez constituiram uma documentação escolhida, sobre a anatomia e o funcionamento desses organismos selecionados que são os atletas. Estas investigações são do mais alto interesse teórico-prático. *Os ambientes desportivos devem segui-las com atenção e favorecer extraordinariamente o seu desenvolvimento.*

O Atletismo repousa sobre um conhecimento profundo do corpo humano e de suas funções. Todas as questões de fadiga e de treinamento, devem ser estudadas por todos os meios de investigações possíveis na atualidade em poder do mundo ilustrado. A arquitetura do corpo e em particular, do esqueleto, é provavelmente uma das primeiras condições da especialização dos atletas. Cada vez que progredam nossos conhecimentos sobre o funcionamento muscular, as reações do sistema nervoso, sobre a adaptação dos sistemas respiratório e circulatório, aos grandes esforços físicos, resultarão aperfeiçoamentos pelos métodos racionais de treinamento e de cultura física. Ainda, para levar qualquer organismo a um ponto que permita as demonstrações olímpicas, precisa uma série de exercícios de treinamento que exigem de todas as funções de organismo uma tensão considerável. Durante o curso deste treinamento se chega a modo a fatigar algum elemento do organismo e a produzir nos atletas, ora desfalecimentos temporários, ora transtornos gerais. Quer isso dizer que um treinamento sério e racional não pôde prescindir absolutamente da estreita colaboração dos médicos entendidos; por exames periódicos verificarão o estado orgânico dos atletas e zelarão para que sua constituição física não seja violentada por um treinamento contraproducente.

Assim pela primeira vez, esta colaboração da ciência e do desporto realizou-se em Amsterdã, para o maior benefício dos atletas e progresso dos nossos conhecimentos. Em geral, os atletas prestaram-se a ele, com a melhor boa vontade e natural curiosidade às diferentes provas biológicas praticadas sobre eles, (medições, radiografias, eletrogramas, eletromiogramas, provas cardíacas, respiratórias, musculares e fisiológicas). Por interessantes que tenham sido as investigações efetuadas e os resultados obtidos, pôde-se dizer que sómente se trata de um início. Estes trabalhos científicos sobre desportos estão naturalmente fadados a grande desenvolvimento. Cada dia os melhores médicos e sábios se interessam por esta biologia do desporto. Dia a dia os núcleos desportivos irão convencendo-se da maior importância do alcance prático, de utilidade imediata e remota destes estudos. Simultaneamente, junto com investigações do laboratório, celebrou-se um Congresso de Educação Física, para o qual foram convidados médicos, cientistas e pedagogos. Tres questões importantes foram tratadas:

I A influencia do desporto sobre o ritmo cardíaco;

II A unificação da ficha desportiva;

III A parte que deve tomar a Educação Física nos programas de diversas ordens de ensinamentos.

Surgiram votos importantes, que serão submetidos às diferentes nações. Finalmente, foi decidido que o proximo Congresso seria celebrado nos Estados Unidos da America do Norte, provavelmente em Los Angeles, por ocasião das proximas Olimpíadas.

Destas jornadas dedicadas ao Estudo científico do Desporto a seu controle, nasceu uma União Internacional científica de Educação Física e de Desportos, em ligação íntima com o Comité Internacional Olímpico.

Os homens da ciência e os médicos tanto tempo afastados destas questões desportivas, interessam-se por elas hoje em dia, muito ativamente. Entre estes destacam-se: Dr. Paul Schenk, professor de medicina da Universidade de Marbury.

Dr. J. Crighton Bramwell, médico auxiliar da Royal Infirmary - Manchester.

Dr. A. Lotarget, professor da Faculdade de Medicina de Lyon. Diretor do Curso Superior de Educação Física da Universidade de Paris.

Dr. J. J. Buytendyk, professor da Universidade de Groningne.

E' de desejar que os dirigentes das federações desportivas e os atletas mesmos tenham confiança nos benefícios que podem tirar desta estreita colaboração entre o Estádio e o Laboratório.